

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA: FUNDAMENTOS E MÉTODOS NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM BURITI DOS LOPES – PI.

FRANCIVÂNIA PEREIRA DE SALES¹

RESUMO

O presente artigo vai levantar questionamentos sobre o ensino e aprendizagem da disciplina de História nas séries finais do ensino fundamental menor. Buscando responder qual o melhor método didático para atingir o aprendizado efetivo na disciplina, que é uma formadora política e crítica de cidadãos para a sociedade. Mostrando quais caminhos o educador dessa disciplina deve tomar para não tornar seus alunos alienados no sistema político e econômico vigente.

Palavras-chave: Aprendizagem, Métodos, Didática.

INTRODUÇÃO

Em virtude das atividades de campo promovidas pela disciplina de Didática da História tivemos a oportunidade de analisar salas de aula de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental onde nos deparamos com uma Didática um tanto diferente do que estudamos na disciplina mencionada. Os professores não ministram aulas, apenas lêem textos grandiosos do início ao fim, não parando nem mesmo para fazer uma comparação com a realidade dos alunos tentando assim esclarecer o texto através de exemplos. O professor deve adequar o conteúdo do livro didático as situações vividas no cotidiano do aluno, pois somente assim o aluno será capaz de compreender e interpretar os fatos e conteúdos apresentados no livro didático:

Atualmente, considera-se necessário ao público escolar das mais diferentes faixas etárias _ crianças, jovens e adultos _ partir do conhecimento do vivido, denominado também de senso comum, para que se possam situar as problemáticas enfrentadas na vida em sociedade, no mundo do trabalho e nas relações de convívio e se efetivem aprendizagens provenientes do conhecimento acumulado e sistematizado por métodos científicos. (BITTENCOURT, 2009, p.190)

¹Aluna graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí.franciwanciasalles@hotmail.com.

A partir de então nos sentimos motivados a identificar como se dá o aprendizado nessa disciplina que deve basear-se no diálogo a partir de conhecimentos informais e na interação dos educandos e não em técnicas de memorização e repetição. Assim iremos através deste trabalho buscar responder como se dará o ensino aprendido através da didática e dos métodos utilizados pelos professores nas salas de 4º e 5º ano do ensino fundamental. E como esses estimulam o interesse ao aprendizado e desenvolvem o pensamento crítico dos alunos. Uma vez que essa disciplina tem como papel fundamental:

A História estuda o homem nos diferentes tempos da sua existência e nos lugares onde ele vive; como ele vai estabelecendo relações com os seus semelhantes através do trabalho, como vão sendo criadas as instituições sociais, como o homem vai resolvendo os conflitos entre os interesses das classes sociais [...].

O objetivo máximo dessa disciplina é auxiliar os alunos no conhecimento da realidade física e social, a partir da realidade mais imediata, de modo a suscitar a compreensão do papel dos indivíduos e grupos na transformação da sociedade, tendo em vista um mundo de convivência humana que assegure a plena satisfação das necessidades materiais e espirituais de todos. (LIBÂNEO, 2005,p.46)

Buscaremos observar os alunos e os professores de salas de aulas regulares do ensino fundamental 4º e 5º ano. Na tentativa de observar se estas crianças estão realmente sendo, preparado para ingressar no 6º ano com as noções básicas ao aprendizado da História e baseados também em seu pensamento crítico diante dos fatos que norteiam o ensino dessas disciplinas. Assim observaremos a didática adotada pelos professores observando os recursos didáticos e tecnológicos utilizados para envolver a participação dos alunos nas aulas. Verificaremos, portanto, se os alunos sentem-se atraídos ao estudo dessa área do conhecimento. E ainda se o professor está sabendo desenvolver o seu trabalho de forma eficaz e responsável:

O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade. (LIBÂNEO, 2005, p.47.)

Os dados para este trabalho foram coletados através de uma pesquisa de campo em que experienciamos entrevistas semi-estruturadas, observações roteiradas, aplicação de questionários e conversas informais com as professoras e alunos das disciplinas de História do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O intuito foi perceber como anda o desenvolvimento

desse estudo na vida escolar dos alunos e como os educadores os desenvolve em sua prática cotidiana.

Identificaremos quais as causas do fracasso da maioria dos alunos nessas disciplinas e por quais motivos não se sentem atraídos a participar das aulas de História achando que só é importante aprender Português e Matemática deixando as outras disciplinas em segundo plano. Nesta perspectiva algumas indagações nos levaram a reflexão: Será que as escolas públicas dão subsídios para o ensino aprendizagem da disciplina em questão ou são os professores que as torna enfadonha e desestimulante através de suas práticas positivistas baseadas apenas na leitura e cópia de textos longos que não trazem nenhuma reflexão crítica para estimular o pensamento das crianças a partir da realidade que lhes é apresentada?

Outro fato a ser destacado é que a maioria dos livros dessa disciplina vem trazendo uma realidade distante do cotidiano social das crianças, fazendo com que elas vejam tudo apenas como uma forma de ocupá-los e que tudo ali escrito naquelas páginas dos livros não as interessam, pois, fogem de suas vivências e não lhes é estimulante. Morar no Piauí, por exemplo, e estudar o clima, a hidrografia, os movimentos históricos de São Paulo, Rio de Janeiro ou outras capitais distantes.

Atualmente os livros didáticos segundo Bittencourt (2009, p.300), “são muito criticados por serem considerados os culpados pelas mazelas do ensino de História, sendo visto como um instrumento a serviço da ideologia e da perpetuação de um “ensino tradicional”.”

O fato é que os conteúdos que o currículo institui não contemplam a possibilidade de apropriação da realidade local. Ou seja, os professores se prendem apenas ao conteúdo que o currículo institui esquecendo-se que ele é o sujeito de sua prática e que deve partir dele a seleção dos conteúdos que melhor se adequarão a realidade do aluno. Assim:

O papel do professor na constituição das disciplinas merece destaque. Sua ação nessa direção tem sido muito analisada, sendo ele o autor principal dos estudos sobre *currículo real*, ou seja, o que realmente acontece nas escolas e se prática nas salas de aula. O professor é quem transforma o *saber a ser ensinado* em *saber a ser aprendida*, ação fundamental no processo de produção do conhecimento. (BITTENCOURT, 2009, p.50)

Assim buscamos compreender qual o verdadeiro papel do ensino da História na vida das crianças, como se dá a aprendizagem nessas aulas. Como os professores buscam temas relevantes a serem trabalhados e quais as metodologias e recursos didáticos necessários ao

desenvolvimento das atividades, como envolver os alunos e como fazer uso do livro didático que sempre vem baseado em realidades diferentes das pessoas que utilizam os livros.

As preocupações com a aquisição da aprendizagem nessas disciplinas vêm nos fazendo refletir sobre a temática uma vez que as vemos como estimuladoras do pensamento autônomo e crítico da realidade fazendo referências com o passado, o presente para então compreender as transformações ocorridas neste momento histórico em que estamos vivendo. É, portanto essencial a aquisição das noções espaciais como as relações topológicas e as projetivas para enfim chegarem às euclidianas que acontecerão exatamente nesse momento em que as crianças passam pelo 4º e 5º ano do fundamental isto é claro se as etapas escolares anteriores tiverem sido bem trabalhadas.

Desta feita, o objetivo central deste estudo é buscar identificar quais as causas do grande desânimo e da indisciplina durante as aulas de História e ainda questionar sobre a didática adotada no ensino de História. Mostrando quais as formas de estímulo na aquisição dos conhecimentos oriundos dessa disciplina. Para enfim alertarmos para a força política crítica e social que essa disciplina tem o poder de despertar nas pessoas.

2.O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA AULA DE HISTÓRIA

Ao analisar as salas de aula do 4º e 5º ano percebemos que o ensino e a aprendizagem na disciplina ainda baseiam-se basicamente nos conteúdos curriculares trazidos pelo livro didático e nas práticas tradicionais de ensino o que não é de todo ruim uma vez que:

[...] o entendimento de que muito do “tradicional” deve ser mantido, porque a prática escolar já comprovou que muitos conteúdos e métodos escolares tradicionais são importantes para a formação dos alunos e não convém serem abolidos ou descartados em nome do “novo”. [...] (BITTENCOURT, 2009. P. 229)

Porém é necessário que se inclua novas formas de ensino baseados no diálogo e na participação efetiva dos alunos que não devem ser vistos como receptores de informações e neutros com relação a sua história de vida. Para começar é necessário que o professor esteja sempre utilizando os conhecimentos prévios dos alunos uma vez que sem um gancho de vivências anteriores o cérebro não conseguirá assimilar as novas informações, para isso os mesmos devem utilizar instrumentos didáticos metodológicos que estimulem através dos órgãos dos sentidos e ainda de experiências anteriores ligações para que o novo conhecimento se equilibre. Como podemos perceber:

Quando assiste à aula, o educando recebe informações de todo o tipo, tanto visuais como auditivas. Elas se transformam em estímulos para o cérebro e circulam no córtex cerebral antes de serem arquivados ou descartados.

Sempre que encontram um arquivo já formado (conhecimento prévio), arrumam um gancho para o seu armazenamento, fazendo com que, no futuro, elas sejam resgatadas mais facilmente. Quando uma informação é resgatada da memória, trilha os mais diferentes caminhos. Se eles já tiverem sido percorridos anteriormente, a recuperação de conhecimento será simples e rápida, o que não tem nada a ver com decoreba. (RELVAS, 2009, p.66)

Na sala observada o conteúdo estudado era a vida nas vilas e cidades mineiras, onde a professora fez inicialmente a leitura coletiva do texto do livro didático em que os alunos liam cada parte do texto em voz alta fazendo assim a socialização do texto. Depois eles observaram uma obra de arte ela pediu que eles dessem a sua opinião individual sobre a obra o que cada um entendeu sobre a tela e qual a relação da obra com o conteúdo estudado por eles. Foi aí então que eles começaram a discutir entre si o significado da obra enquanto isso a professora ia apenas mediando o diálogo. De acordo com Bittencourt (2009) o uso da fotografia pode favorecer o entendimento das mudanças e permanências, por intermédio de um estudo comparativo.

Já em outra sala de aula a professora baseava-se em conteúdos que enfatizavam e endeusavam algumas figuras como, por exemplo, os portugueses ao invadirem o território brasileiro, passava para seus alunos uma visão de heroísmo quanto aos fatos acontecidos, baseava-se apenas no conteúdo do livro e não pedia a opinião dos alunos quanto ao assunto em questão. Copiava textos ou lia do livro e em seguida aplicava questionários que segundo a mesma servem para fixar o conteúdo. A mesma passava para os alunos suas crenças e não os estimulava a tirar suas próprias conclusões acerca do assunto em questão, pois, não deixava espaço para discussões e diálogo entre os alunos e ela. Assim entendemos que:

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBÂNEO, 2005, p. 47)

Assim podemos perceber que o professor não pode transmitir para seus alunos sua posição de fracassado que foi dominado e que tudo foi muito bom, pois, até hoje o povo se encontra da mesma forma e o máximo que pode fazer é ficar quieto e aceitar a dominação das classes majoritárias da sociedade, da mesma forma como aconteceu com os primeiros habitantes do Brasil em 1500. Isso nos parece uma concepção feudal da Idade Média que nada

se assemelha com o mundo e as ideias da globalização as quais estamos vivenciando hoje no século XXI.

A professora utilizava apenas o livro didático e o que ainda é pior não estimulava os alunos a reflexão sobre os fatos ocorridos. A respeito desse método baseado apenas no livro didático Bittencourt (2009) chama atenção para o fato de que as leituras de textos apenas reproduzem as informações históricas, as quais por sua vez serão repetidas por professores e alunos. Assim analisamos mais uma vez que cabe ao professor como agente de sua prática pedagógica incentivar os alunos a desenvolver o seu senso crítico e político através da leitura dos textos, onde eles podem escrever ou mesmo dialogar sobre o tema em uma roda de conversa entre todos os membros envolvidos no processo de ensino e com a mediação do educador.

Desta maneira os alunos começarão a colocar suas experiências sobre o tema e a discutir entre si o que cada um já aprendeu. Assim entendemos que o livro didático não deve ser o único instrumento de ensino para passar o conteúdo aos alunos e que o professor deve deixar suas crenças fora do ambiente escolar. Fazendo fluir o espírito crítico dos alunos e não os tornando cada vez mais alienados as formas dominantes da sociedade.

[...] as contribuições exclusivas do ensino da História, na formação da cidadania, ultrapassam a questão cívica e de valorização de heróis fabricados. A História ensina a conhecer entender e pensar o presente com olhos no passado, afinal entender as transformações ocorridas tanto no campo estrutural como no campo das ideologias é fundamental para a consolidação de uma sociedade mais justa. (BENSÍ e SALVUCCI, p.4)

Voltando a obra de arte apresentada durante a aula os alunos retrataram muito bem o que ela estava tentando mostrar, pois, as respostas dadas pelos alunos foram as mais diversas possíveis mais todas se aproximavam do significado real da obra de arte. Esta retratava a escravidão nas minas de ouro e como era a vida cotidiana daquelas pessoas. Entre os temas abordados após a análise estavam as classes sociais e a dicotomia entre classe dominante versus classe oprimida, ou seja, brancos e nobres versus escravos e negros.

Também foi abordada dentro desse assunto a construção das cidades há 200 anos, a forma como estava organizada a sociedade mineira que era baseada na desigualdade social. Durante todo o conteúdo a professora ia indagando os alunos e incentivando eles a falar sobre o tema o que eles sabiam o que eles achavam se acham que muita coisa já mudou ou continua a mesma

coisa. Assim era a dinâmica dessa sala de aula. Estava bem adequada ao que os PCNs propõem:

Torna-se importante desenvolver a preocupação de se diagnosticar a complexidade de entendimento dos temas pelos alunos, respeitando suas idéias e intervindo sempre com questionamentos, com novas informações e com propostas de socialização de suas reflexões no grupo.(p: 62)

Os métodos de ensino tornam-se elementos primordiais no que diz respeito ao embasamento em uma aula de História, então assim concluímos que a primeira atitude que o educador dessa área do conhecimento deve tomar é a escolha de um método que irá proporcionar aos alunos uma boa compreensão da História. Entendemos aqui que o melhor método ele deve sempre está baseado primordialmente no diálogo entre os sujeitos da aprendizagem.

Alguns autores como Paulo Freire,1986, afirmam que o melhor método é o método dialógico, onde este valoriza os conhecimentos prévios dos alunos. Não só Freire como muitos outros estudiosos acreditam nessa proposta e verificamos que nos cursos de Pedagogia os estudantes são logo no início do curso nos primeiros estágios quando vão aprender a elaborar planos de aula incentivados a iniciarem as aulas dialogando com os educandos para perceberem o que eles já sabem sobre o assunto então depois é que se dá continuidade a aula sempre pegando os ganchos dos conhecimentos prévios dos alunos. Isso é muito importante, pois:

O diálogo é a afirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse uma posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto. (FREIRE, 1986, p. 124)

É muito importante no processo ensino aprendido do aluno a escolha do método quanto à evolução ou maturação do aluno, onde vemos que nada adianta o professor está aplicando conteúdos que os alunos não são capazes de absorver, pois sua capacidade cognitiva não está formada ainda para entender determinados conteúdos. De acordo com a idade cronológica do aluno e do nível em que ele se encontra é que o professor deve estar trabalhando o conhecimento desse aluno, assim o aluno aos poucos irá aprender de acordo com a sua capacidade cognitiva. Desta forma os professores devem evitar forçar conhecimentos em que os alunos não irão assimilar. Ou seja, que estejam longe de sua realidade real.

Ou seja, ele deve inicialmente buscar fazer os estudos de conteúdos que estão próximos da realidade real dos alunos não só cognitiva mais também de sua realidade social partindo do particular para em seguida colocar mais complexidades nos assuntos, assim podemos entender que como ressalta os PCN'S é necessário que o educador busque, valorizar, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões, propondo novos questionamentos, etc.

Com relação aos métodos de ensino baseadas na tecnologia de massa que surge no mundo globalizado queremos aqui ressaltar que não é tudo maravilha como algumas pessoas pensam. É preciso utilizá-las sim mais de uma forma autônoma e sabendo distinguir o que é necessário e o que é supérfluo, pois, vemos que muito dos recursos tecnológicos contribuem para tornar o aluno alienado ao mundo neoliberal que só quer formar pessoas consumistas para o mercado consumidor

È neste sentido que tentamos aqui alertar ao grande filtro que o educador deve fazer ao utilizar esses recursos uma vez que nem tudo o que é novo é bom e nem tudo o que é apresentado pela mídia deve ser apresentado aos alunos. Assim é de grande importância a seleção das idéias no que diz respeito ao estímulo ao pensamento crítico dos alunos para absorverem apenas as informações necessárias e as vendo sempre criticamente não tornando-se alienado ao mundo neoliberal.

É desta forma que analisamos o papel da História como uma disciplina capaz de despertar o pensamento crítico, político e autônomo diante das mazelas impostas pela sociedade. Mas temos aqui que ressaltar que para que esses cidadãos sejam formados é fundamental que os educadores estejam preparados para enfrentar o desafio de formadores através de sua prática docente. E os PCN'S alertam para essa formação humana que deseja construir quando diz que a História deve contribuir para a formação do cidadão crítico mostrando sua importância política.

Mas é interessante ressaltar que o professor só fará o seu papel se ele mesmo for um cidadão político e desprovido de preconceitos e opiniões alienadas da sociedade vigente, do contrário nada poderá fazer por seus alunos. Ou melhor, vai torná-los igualzinho a ele mero repetidor do sistema social sem capacidade de pensar o que é certo e bom e o que deve mudar. È comum encontrarmos professores que pensam desta forma até mesmo dentro das universidades.

Considerando a formação mais ampla dos alunos e a importância de desenvolverem atitudes de autonomia em relação aos seus estudos e pesquisas, é necessário que o professor, por meio de rotinas, atividades e

práticas, por meio de rotinas, atividades e práticas os ensine como dominar questionamentos, reflexões, análises, pesquisas, interpretações, comparações, confrontamentos e organização de conteúdos históricos. (PCN'S, 1997.p.76)

Mais uma vez confirmamos nossa ideia que o método dialógico é sempre a melhor opção para propiciar situações de ensino e aprendizagem na disciplina de História. Assim buscamos recorrer à aprendizagem através de práticas cotidianas para construir as verdadeiras identidades dos alunos. Através de conversas informais que busquem trazer as opiniões dos alunos em assuntos que tenham ligações com o estudado em sala. É desta forma que podemos afirmar que só podemos falar do que conhecemos, se o professor traz para sala de aula apenas temas que nunca foram vivenciados pelos alunos como quer que eles participem da aula. Esse é um dos motivos pelos quais as aulas da disciplina são sempre um caos e o professor dá aula para si próprio uma vez que os alunos nem se quer o olha e levam todo o tempo da aula conversando OUA até mesmo bagunçando não dando a mínima para o professor.

Ensinar e aprender a história local e do cotidiano é a parte do processo de (re) construção das identidades individuais e coletivas, a meu ver, fundamental para que os sujeitos possam se situar, compreender e intervir nos espaço local em que vivem como cidadãos críticos. (FONSECA, 2009.p.123)

É fundamental que os estudos nessa disciplina se iniciem partindo da realidade particular dos alunos e depois vá se expandindo para o mais geral sempre considerando suas opiniões acerca dos conteúdos estudados é assim que o professor de História do Ensino Fundamental vai começar a construir a identidade crítica de seus alunos sobre a sociedade vigente, cheia de desigualdade social, preconceito e marcada pelo consumismo exagerado que traz maldade para as pessoas e para o Planeta.

As aulas podem assim tornarem-se mais atrativas uma vez que é uma reclamação geral dos professores da disciplina a falta de atenção dos alunos durante as aulas. Alguns educadores agora já estão entendendo que podem utilizar recursos didáticos tecnológicos a seu favor para que de forma correta e tomando as devidas precauções utilizem esses recursos a favor de aulas dinâmicas e interativas que possam desenvolver o diálogo entre alunos e professores.

Agora podemos perceber que o modelo de aula é diferente e não está baseado apenas na figura do professor e que é através das trocas de informações entre as partes envolvidas que irão acontecer às situações de aprendizagem, fugindo assim de um modelo tradicional e positivista de aula de História. Agora a História como disciplina escolar está assumindo seu papel político de existir, pois está formando cidadãos críticos, reflexivos, democráticos e com

identidade própria e sólida construída dentro da sala de aula e não baseada em falsas ideologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dessa discussão posiciono-me a falar que a Disciplina Didática da História no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental vai ter um caráter decisivo na vida do estudante tanto quando ela for bem trabalhada como se não for. Uma vez que se o professor da disciplina souber produzir a base sólida nos alunos. Eles serão mais reflexivos nas séries posteriores que exigem bem mais. E também o levará a essa nova etapa preparada a discutir democraticamente os conceitos que a disciplina irá trazer.

O professor como vimos é a peça que vai movimentar todo o aprendizado, pois depende muito dele a formação de seus alunos como podemos perceber até aqui e como ressalta Cabrine, (1986) “O professor de História precisa ser alguém que entenda da história, não no sentido de que ele saiba tudo o que aconteceu na humanidade. Mais que saiba a história produzida e que consiga ter uma visão crítica do trabalho histórico existente.” O professor dessa disciplina assim como a própria disciplina tem um papel social, político e crítico dentro da sociedade.

Assim chamamos a atenção para a escolha do livro didático, dos conteúdos a serem ensinados, dos recursos didáticos tecnológicos, do método e dos procedimentos metodológicos utilizados na aula de História estes são escolhidos e selecionados pelo professor e estarão carregados com seus valores, desta forma alertamos para o cuidado que o professor de História deve tomar na tomada das decisões.

Principalmente quando o objetivo será excluir a visão que a disciplina de História carrega. Esta ainda é vista com um valor decorativo e ainda que o aluno dessa disciplina não possa ser agente ativo do conhecimento mais sim um mero receptor de conceitos prontos a serem absorvidos. Nessa perspectiva é necessário que o professor de História veja seus alunos como sujeitos construtores ativos do seu próprio conhecimento e de sua ação social.

Somente assim nós professores estaremos contribuindo para a formação cidadã dos alunos, visando sempre aprimorar sua atuação na sociedade e na construção de sua identidade social autônoma e livre de pensamentos positivista que só servem para excluir a maioria dos cidadãos da sociedade.

Através desse estudo identificamos os verdadeiros motivos que tornam a disciplina em questão desestimulante e enfadonha e porque quando entramos em uma sala de aula onde um

professor está ministrando a disciplina à desordem é tão grande. Um deles é que os professores há muito tempo colocou na cabeça dos alunos que História é uma disciplina decorativa, em nosso estudo provamos que não existe disciplina decorativa e sim falta de bons procedimentos metodológicos no desenvolvimento da aula, ou seja, falta de planejamento que estimule os alunos a dialogar na aula trazendo suas experiências, opiniões e questionamentos para o âmbito da sala. Afim de que o professor juntamente com os demais alunos tente através de o diálogo discutir os assuntos históricos que são extremamente importantes na construção da formação cidadã dos alunos.

Outro fator importante a ser considerado é que o ambiente em que acontece essa aula nunca chama a atenção dos alunos uma vez que o professor quase nunca utiliza os sentidos dos alunos para desta forma expor o conteúdo, ele deve explorar a visão através de obras de artes, fotografias; A audição através de músicas; ou ainda todos os sentidos juntos trazendo um vídeo, um documentário, uma entrevista, um poema ou ainda um texto que contextualize o assunto e que gere discussões sadias e envolventes. Os alunos gostam de atividades diversificadas que fujam a aula tradicional, é muito importante que essas novidades estejam próximas da realidade do aluno como ,mencionamos anteriormente.

Assim os alunos irão estranhar é quando a aula de História acabar e nunca mais vão pedir que a aula terminasse logo e as difamações dos professores da disciplina cujos não conseguem dominar a desordem da sala irá desaparecer. Pois está é realmente uma disciplina de discussão e debate dialógico na sala de aula. Concluimos, que a sala de aula durante a aula de História deve se assemelhar com a àgora da Grécia antiga, um espaço por excelência para se discutir assuntos como democracia, cidadania, entre tantos outros que se fazem tão importantes na constituição pessoal desses alunos que pretendemos formar ativos em seu papel social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENSI,R. F. SALVUCCI,M. *O ensino de História neoliberalismo e cidadania*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-historia/11470/>. Acesso em: 11 de novembro de 2011.

BITTENCOUR, Circe Maria Fernandes. *Ensino e História: fundamentos e métodos*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CABRINE, Conceição. *O ensino de História. Revisão urgente*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo; Cortez Editora, 2005.

RELVAS, Marta Pires. *Fundamentos Biológicos da Educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem*. 4. ed. Rio de Janeiro; Wak Editora.,2009.

RIBEIRO, Luiz Távora Furtado. MARQUES, Marcelo Santos. *Ensino de História e Geografia*. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

PCN'S. *História e Geografia*. Brasília, 1997.